

AVALIAÇÃO DA FORÇA DE PREENSÃO MANUAL ENTRE IDOSOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

EVALUATION OF THE HANDGRIP STRENGTH AMONG SENIORS FROM A FAMILY HEALTH UNIT

Diego Thyciano Cezário dos Santos¹

Renata Livia Silva Fonsêca Moreira de Medeiros²

Ocilma Barros de Quental³

Paloma Costa Ferreira Soares⁴

Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa⁵

RESUMO: **Introdução:** o envelhecimento trata-se de um processo natural e irreversível que todos estão sujeitos a vivenciar. É crescente o número de idosos que apresentam mais doenças crônicas, que aumentam sua vulnerabilidade e ampliam suas possibilidades de maior incapacidade funcional. Dentre essas perdas, destaca-se a diminuição da força de preensão manual, definida como um dos elementos básicos na análise das capacidades manipulativas, de força e de movimentos da mão. Esta redução da força da mão dominante em idosos fragilizados pode prejudicar a realização de tarefas manuais e está associada a outras limitações funcionais importantes na marcha e no equilíbrio, com consequências significativas, como aumento no risco de quedas e perda da independência funcional. **Objetivo:** avaliar a força de preensão manual entre idosos de uma unidade de saúde da família. **Método:** trata-se de um estudo de campo, do tipo exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa, realizado na Unidade de Saúde da Família João Bosco Braga Barreto na cidade de Cajazeiras-PB, contando com amostra de 100 idosos cadastrados na referida unidade. Os dados foram coletados durante os meses de agosto e setembro de 2015, através de um questionário semiestruturado, validado por Linda Fried, e analisado por meio do programa SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*), versão 21. **Resultados Esperados:** dentre o perfil dos entrevistados, observou-se que a maioria é do sexo masculino e que metade dessas pessoas possui entre 80 e 100 anos de idade, e é casada. Com relação ao excesso de peso, foi constatado em 42% dos homens e 50% das mulheres; no que diz respeito à força de preensão, verifica-se uma média

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB.

² Enfermeira. Docente FSM-PB. Mestre em Enfermagem pela UFPB. Doutoranda em Ciências da Saúde pela FMABC-Paulista.

³ Enfermeira. Docente FSM-PB. Mestre em Ciências da Saúde pela FMABC-Paulista.

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB.

⁵ Enfermeira. Mestre em Enfermagem-UFPB. Especialista em Saúde Pública- FACISA. Professora Faculdade Santa Maria - FSM/PB.

de 18,83 (DP = 7,66) e mediana de 17,50. Valores mínimos de 7,2, e máximo de 47,7. Já ao ser feita uma comparação de força de preensão entre sexo, idade e estado civil, não se verificou diferença estatisticamente significativa em nenhuma comparação. Por fim, ao comparar a força de preensão entre o estado nutricional da amostra em função do sexo, observou-se que a média das respostas assinalou mais de 80 Kg, a altura foi maior que 1,70 metros, em ambos os gêneros, e a média do IMC ficou entre 25 a 27. **Conclusão:** o estudo em questão trouxe uma temática extremamente pertinente ao cotidiano atual, pois verificar a força de preensão do idoso não é apenas um gesto corriqueiro que deve ser implementado à prática assistencial à saúde do idoso por parte dos profissionais, mas deve ser imponderavelmente uma postura assumida por parte dos profissionais de saúde, visando à prevenção de eventuais fatores de risco que prejudiquem o idoso, bem como a capacidade funcional, denotando, assim, a importância de se haver maior conscientização acerca do tema, gerando novas possibilidades de atendimento para a melhora na qualidade de vida do idoso.

Descritores: Envelhecimento. Força da mão. Idosos.

ABSTRACT: Introduction: aging it is a natural and irreversible process that affects everyone. It is crescent the number of elderly with more chronic illnesses, which increases their vulnerability and expand their possibilities for greater functional disability. Among these losses, there is a decrease in handgrip strength, defined as one of the basic elements in the analysis of manipulative, strength and hand movements' skills. This reduction in dominant hand strength in frail elderly may hinder human task and is associated with other important functional limitations in gait and balance, with significant consequences, such as increased risk of falls and loss of functional independence. **Objective:** To evaluate the handgrip strength among elderly from a family health unit. **Method:** this is a field study, exploratory and descriptive, with quantitative approach, performed at the Family Health Unit João Bosco Braga Barreto in the city of Cajazeiras-PB, with a sample of 100 elderly registered at the unit. Data were collected during the months of August and September 2015 through a semi-structured questionnaire validated by Linda Fried and analyzed using the SPSS program (Statistical Package for Social Sciences), version 21. **Expected Results:** from the profile of respondents, it was observed that the most is male and half of them, between 80 and 100 years old and married. Regarding overweight, it was found in 42% of men and 50% of women; with regard to handgrip strength, there is an average of 18.83 (SD = 7.66) and median of 17.50. Minimum values of 7.2, and maximum of 47.7. When comparing handgrip strength between gender, age and marital status, there was no statistically significant difference in any comparison. Finally, when comparing the handgrip strength between the nutritional status of the sample by gender, it was observed that the average of the responses pointed out more than 80 kg, and height was higher than 1.70 meters at both genders and the mean of BMI was between 25 and 27. **Conclusion:** The study brought an extremely relevant issue to the current daily, as verifying the elderly handgrip strength is not just a trivial gesture that should be implemented to practice assistance to elderly health by professionals, but should imponderably be adopted by health professionals, aimed at preventing any risk

factors that may harm elderly, as well as the functional capacity, showing, thus, the importance of having a greater awareness about the subject, creating new possibilities of care to improve the elderly's quality of life.

Keywords: *Aging. Hand strength. Elderly.*